“Se alguém me ama, guardará a minha Palavra!”

Ainda no Tempo de Páscoa, o primeiro Domingo deste mês, sexto de Páscoa, a liturgia nos interpela através deste primeiro versículo do Evangelho: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada”. (Jo 14,23)

Sabemos ser este um tempo privilegiado para contemplarmos a condição do amar! A cada ano, a Páscoa, centro e ápice da liturgia, nos apresenta a condição maior do amor: vivenciamos nosso Senhor, que por amor, “se entregou por nós a Deus, como oferenda e sacrifício de agradável odor” (cf. Ef 5, 2). Em Cristo “somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou. Pois nada nos poderá apartar do amor que Deus nos testemunha em Cristo Jesus
, nosso Senhor”. (cf. Rm 8, 37-39)

Neste período do ano, também somos convidados a contemplar Maria a “mãe do puro Amor” (cf. Eclo 24,24). Cheia de graça, chegada a “plenitude dos tempos” (cf. Gl 4,4), ela deveria conceber Jesus. E é o Espírito Santo que a fecunda.

Revestida de sol, coberta pelo Espírito Santo, Maria tornou-se, no dizer de São Bernardo, “um abismo de luz, gestando o verdadeiro Deus, Deus e homem ao mesmo tempo” e, diante desse fato, observa ainda São Bernardo, “até o olho angélico fica ofuscado com a potência de tal fulgor”.

Diante dos exemplos de Cristo e de Maria, o que falar do amar, pois não há ninguém que não ame. A questão é saber o que se deve amar. Não somos, por conseguinte, convidados a não amar, mas sim a escolher o que havemos de amar. Mas o que podemos escolher, se antes não formos escolhidos? Porque não conseguiremos amar, se antes não formos amados. Escutai o apóstolo João: Nós amamos porque ele nos amou primeiro (cf. 1Jo 4,10). Procura saber como o homem pode amar a Deus; não encontrarás resposta, a não ser esta: Deus o amou primeiro. Deu-se a si mesmo aquele que amamos, deu-nos a capacidade de amar. Como ele nos deu esta capacidade, ouvi o apóstolo Paulo que diz claramente: O amor de Deus foi derramado em nossos corações. Por quem? Por nós, talvez? Não. Então por quem? “Pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5).

Tendo portanto, uma tão grande certeza, amemos a Deus com o amor que vem de Deus. Escutai ainda mais claramente o mesmo São João: “Deus é amor: quem permanece no amor, permanece com Deus, e Deus permanece com ele” (cf. 1Jo 4,16). É bem pouco afirmar: “O amor vem de Deus” (cf. 1Jo,4,7). Quem de nós se atreveria a dizer: Deus é amor? Disse-o quem sabia o que possuía.

Deus se oferece a nós pelo caminho mais curto. Clama para cada um de nós: Amai-me e me possuireis; porque não podeis amar-me se não me possuirdes..

Fonte - Lit. Horas - Sermões de Santo Agostinho, bispo / http://www.franciscanos.org.br/?page_id=5524#sthash.i4kEpKXk.dpuf

---

INTENÇÕES DO MÊS

Neste mês vamos nos unir as intenções do Santo Padre o Papa Francisco que pede Respeito as Mulheres, para que, em todos os países do mundo, as mulheres sejam honradas e respeitadas, e seja valorizado o seu imprescindível contributo social.

Ainda nas suas intenções, o Papa Francisco pede pela evangelização, que a prática da reza do Santo Rosário se difunda nas famílias, comunidades e grupos pela evangelização e pela paz.

E não podemos esquecer de rezar pelo nosso país, por nossas famílias para que diante das situações que tem sido apresentadas, o Senhor tenha misericórdia!

Sagrado Coração de Jesus, eu espero e confio em Vós!

REZEMOS

Rezemos: Pai de misericórdia, na tua imensa bondade, queres que cada um dos teus filhos seja reconhecido na sua dignidade. Em tantos lugares, os mais frágeis, sobretudo as mulheres são vítimas de exploração e não são reconhecidos os seus direitos. Rezo para que cada mulher seja vista como membro essencial da construção da sociedade, uma riqueza a cuidar e promover. Peço-Te também que as famílias encontrem no Rosário um modo especial de oração e de conhecimento dos mistérios da vida do teu Filho Jesus.

Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao teu!

Reze: Pai nosso, Ave Maria, Glória.